

Nova companhia de risco é criada sem deságio

por Maria Christina Carvalho
de São Paulo

A idéia de se criar a Equitypar Companhia de Participações nasceu na Brasilpar Serviços Financeiros Ltda. (BSF), no final de 1986. A BSF é uma empresa prestadora de serviços financeiros, formada em agosto de 1985 pela Brasilpar Comércio e Participações S.A. — a primeira empresa de "venture capital" do Brasil — que administra a carteira da própria Brasilpar e da Investec Investimentos Tecnológicos S.A., outra empresa de participações do grupo especializada nos setores de alta tecnologia.

Roberto Teixeira da Costa, diretor-presidente da Brasilpar e da BSF, lembra que o objetivo da Equitypar seria o mesmo da Brasilpar que, na época, estava com todos os seus recursos praticamente aplicados.

No início de 1987, a BSF localizou como potenciais investidores da nova companhia de participações bancos estrangeiros credores do Brasil, que poderiam integralizar o capital com recursos provenientes da conversão da dívida externa em investimentos. A meta de capitalização da nova empresa, inicialmente de US\$ 10 milhões, foi então ampliada para US\$ 100 milhões, dos quais US\$ 85,5 milhões foram integralizados nesta semana.

O projeto passou pelo Banco Central (BC) em julho de 1987, quando foi solicitada a autorização para a criação da companhia, segundo as normas existentes na época para a conversão da dívida externa em investimento, a Carta Circular nº 1.125, que autorizava a conversão pelo valor de face dos títulos, e a remessa de dividendos desde o primeiro ano de investimento, mas determina que o principal deve ficar no País por doze anos.

Com a nova companhia autorizada a funcionar nas regras da 1.125, a Brasilpar começou em julho do ano passado, a contatar bancos estrangeiros interessados em participar do seu capital. O processo durou até outubro, quando quarenta instituições aproximadamente já tinham sido contatadas.

Dois instituições interessaram-se por fazer o "underwriting" firme para a captação pretendida, comprometendo-se a bancar o capital eventualmente não subscrito. A Brasilpar optou pela oferta do Francês Banque Paribas, que já era seu acionista desde sua constituição.

O grupo foi fechado no início de 1988 com a participação de seis bancos estrangeiros (ver relação em matéria desta página), além do Banco Financeiro e Industrial de Investimento S.A., ligado ao Sudameris, e a Brasilpar Comércio e Participações.

A BSF atua também na abertura de capital de empresas (Freios Varga, Ripsa, Bicicletas Caloi), em fusões e aquisições (como a venda neste ano das unidades Eletroflex e Plavigor da Eletrocloro — ver página 23), e privatização (Sibra e Usiminas).

(Ver página 22)